



ID: 123689579

25-06-2026

PAÍS
POSSÍVEL

Reforma do Estado



POR

**Maria de Lurdes
Rodrigues**

Professora universitária

De que falamos, afinal, quando nos referimos à reforma do Estado? Reformar o Estado significa introduzir mudanças nas suas funções, estrutura e modos de gestão dos organismos através das quais é concretizada a ação governativa e são prestados os serviços públicos. Falar em reforma do Estado requer que se apresentem diagnósticos rigorosos com a identificação dos problemas a resolver, a definição de objetivos claros com metas a alcançar e um planeamento estratégico com a formulação dos procedimentos a seguir.

Reformar o Estado exige, em primeiro lugar, clareza na definição das suas funções: propõe-se o alargamento ou a diminuição destas funções, das respon-

sabilidades e obrigações públicas? Que funções são acrescentadas, extintas ou diminuídas? Qual a partilha de responsabilidades entre Estado, famílias e mercado no provimento e no financiamento de bens e serviços coletivos?

Exige, em segundo lugar, clareza sobre o grau de centralização ou descentralização das funções e ações do Estado nos seus diferentes níveis de organização e funcionamento: quais são da responsabilidade do Estado, dos municípios, das comunidades intermunicipais ou das regiões? A reforma aproxima ou afasta os serviços dos cidadãos ou das instituições beneficiárias ou dependentes? São identificados com clareza os objetivos de melhoria da qualidade prosseguidos?

Exige, por fim, clareza na abordagem da complexidade das funções do Estado: como são preservadas as necessidades de especialização com a transversalidade partilhada de recursos? Como são equacionadas e resolvidas questões-

-chave como as do reforço da capacitação do Estado e da sua qualificação? Quais as propostas sobre a profissionalização dos recursos humanos e o desenvolvimento das carreiras, geral ou específicas?

Temos assistido a um uso errado do conceito da reforma do Estado em dois sentidos. Por um lado, generalizou-se a ideia de que a reforma do Estado tem uma bondade intrínseca, de que é sempre bom reformar o Estado. Quem tem dúvidas ou se opõe a esta orientação passa a ser olhado como conservador, como imobilista. Por outro lado, a ideia de reforma do Estado tem servido para construir um "Estado mínimo", através da reorganização administrativa de ministérios, com extinção e fusão de serviços, visando apenas reduzir a metade o número de organismos e de dirigentes da administração, isto é, diminuindo a capacidade técnica e especializada do Estado.

Nem todas as mudanças são reformas do Estado, nem todas as reformas do Estado são boas.

Generalizou-se a ideia de que a reforma do Estado tem uma bondade intrínseca, de que é sempre bom reformar o Estado. Quem tem dúvidas ou se opõe a esta orientação passa a ser olhado como conservador, como imobilista